

25 NOV 1993

# CPI investiga fundação de Sarney no Maranhão

ROSSANA ALVES  
Enviada especial

O GLOBO

SÃO LUÍS — O diretor executivo da Fundação Memória Republicana, Aloísio Lobo, admitiu ontem para integrantes



da CPI do Orçamento que a entidade recebeu CR\$ 662 milhões do Governo Federal, embora não soubesse precisar o período. A fundação foi criada em fevereiro de 1990 para abrigar o acervo pessoal de José Sarney, presidente vitalício da fundação, que, segundo os parlamentares, incluiu emenda ao Orçamento de 1992 destinando US\$ 767 mil à entidade a título de subvenção social. Outros US\$ 271 mil foram incluídos no Orçamento de 1993 pelo senador Lourival Baptista (PFL-SE).

Ontem, os deputados Luis Salomão (PDT-RJ), Moroni Torgan (PSDB-CE) e Pedro Pavão (PPR-SP) recolheram documentos referentes à fundação e pediram informações sobre o repasse de verbas e doações tanto do setor público quanto de empresas privadas. Os deputados desistiram de ir à Ilha de Curupu, ligada à família Sarney, para investigar a dragagem da empresa EBEC, subsidiária da Servaz, após reconhecerem que as obras estão sendo feitas em propriedade privada que nada tem a ver com a CPI.

Os representantes da CPI comprovaram que a Companhia Energética do Maranhão (Cemar) beneficiou a Fazenda Vargem Bonita, de propriedade do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), com um sistema de eletrificação orçado em US\$ 24 mil. A partir de uma emenda do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), a Cemar recebeu no início do ano US\$ 430 mil para aplicar em projetos de eletrificação rural. O presidente em exercício da empresa, José Jorge Leite Soares, informou que, de 2.300 projetos, apenas 16 foram atendidos.